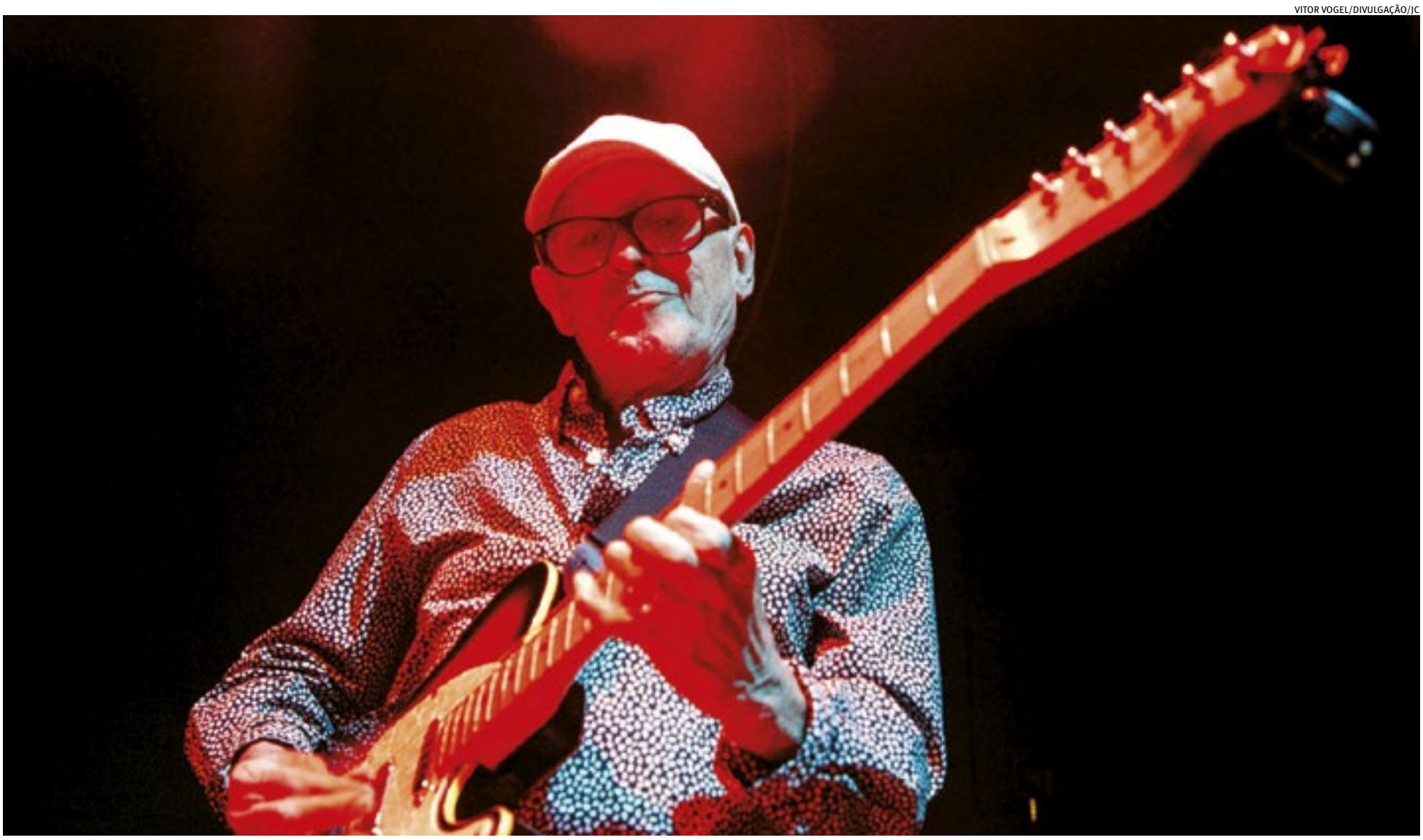
Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

VITOR VOGEL/DIVULGAÇÃO/JC



Músico que acompanhou Tim Maia, Paulinho Guitarra completou 72 anos em 16 de novembro, dia em que a nova versão de *O Caminho do Bem* chegou às plataformas

MÚSICA

Revivendo as trilhas do caminho racional

Joana Luna Camargo
joanac@jcrs.com.br

No estúdio da RCA Victor, no Rio de Janeiro, recém-equipado com aparelhagem importada, Paulinho Guitarra criou um riff de guitarra, Serginho Trombone respondeu no teclado, Beto Cajueiro entrou no baixo e Tim Maia, que ouvia o trio, pediu para cantar. "Ele foi intérprete da nossa música", lembra o guitarrista. Nascia assim *O Caminho do Bem*, um clássico da fase Racional do cantor. Cinco décadas depois, o niteroiense regravou a composição com a The Very Very Cool Cool Band, que o acompanha há mais de 20 anos, e a faixa, a primeira do EP *Tri Single*, chegou às plataformas em 16 de novembro, dia em que Paulinho completou 72 anos. As outras duas, instrumentais e autorais, foram gravadas em Porto Alegre com músicos gaúchos há quase dez anos, ficaram guardadas desde então e estreiam no dia 1º de dezembro.

Em brincadeira com a gíria gaúcha, o *Tri Single* ganhou o nome quando Paulinho, ao reunir três músicas num só lançamento, passou de "*three singles*" ao "tri" daqui, já que duas delas foram gravadas no Rio Grande do Sul. A origem dessas faixas está numa visita a Vicente Guedes, filho do baixista João Guedes, da Bandaliera, amigo que a mulher de Paulinho, a produtora gaúcha Jane Lapa, apresentou ao guitarrista. Vicente mostrou o estúdio IAPI, com "uns instrumentos ultra legais", e a vontade de gravar veio na hora: ele se comprometeu a arrumar os músicos, Paulinho escreveu duas músicas na madrugada e, no dia seguinte, encontrou no estúdio Luciano Leães, Edu Meirelles e Pedro Petracco.

Só neste ano, as duas faixas, *IAPI Meeting* e *Quanto Você Quer*, foram mixadas, em Niterói, por Augusto Feres, e ganharam percussão adicional de Bernardo Leão. *IAPI Meeting*, aliás, já faz parte do repertório dos shows, e Paulinho descreve o som das duas como "muito dançante e nada complicado": *soul music*, longe do jazz. A ligação dele com as terras gaúchas vem de antes, porque a filha e a neta do casal moram na Capital gaúcha, resultando em visitas quase anuais e, a cada viagem, Vicente arruma um show com uma banda local. "Eu amo Porto Alegre", diz o guitarrista, que está "louco para fazer um trabalho novo" na cidade.

Em meados de 1974, Tim Maia aderiu à seita Universo em Desencanto, também chamada de Cultura Racional, e passou a gravar, com a banda Vitória Régia, da qual Paulinho fazia parte, discos de letras ligadas à doutrina, lançados por conta própria pelo selo Seroma: *Tim Maia Racional Vol. 1* e *Vol. 2*, este com *O Caminho do Bem*. A recepção foi fria: "Esse disco, na época, não foi muito querido pela mídia, pelas pessoas que gostavam das músicas mais antigas dele", lembra Paulinho. O cantor, após se desiludir com o culto, acabou renegando a fase, raramente tocando as músicas do período. Décadas depois, quando os discos chegaram ao *streaming*, em março de 2019, a faixa ficou de fora por falta de entendimento legal com as editoras.

Gui Schwab, cantor ex-Suricato que já tocou em shows de Paulinho, ficou encarregado de cantar a nova versão, com a orientação de manter a calma, como Tim fazia, enquanto a parte falada ficou com o autor. Os arranjos também mudaram, com levada, harmonia e linha de baixo refeitas - "O original é muito reto, eu botei mais suingue" - e o solo longo deu lugar a um "solinho só para as pessoas lembrarem", no fim. Na letra, o "racional" virou "natural", porque, para o veterano, "esse nosso mundo é natural". Completam a gravação Juliano Cândido (baixo), Roberto Alemão (bateria) e Ricardo Brasil (percussão).

Antes de Tim Maia, quem pôs Paulinho "na pista" foi o cantor Gerson King Combo, pioneiro do funk brasileiro. Na banda de Tim, tocou na maior parte dos discos da década de 1970, que considera os melhores do cantor, e a lista de parceiros se estendeu ao cantor Cassiano, "o maior de todos", segundo ele, à cantora Marina Lima, ao compositor Marcos Valle, de quem gravou os três últimos discos, à cantora Bebel Gilberto e a Ed Motta, sobrinho de Tim Maia, com quem tocou por quase 22 anos. Uma capa da revista Guitar Player o chamou de criador da guitarra soul funk brasileira, título que ele diz dividir com outro guitarrista da banda de Tim Maia, Robson Jorge: "Para mim é um orgulho muito grande".

Depois das instrumentais, o plano é lançar um vinil com as três faixas, ainda sem data, e o projeto de circulação do EP, já aprovado pela Lei Rouanet, busca patrocinadores para levar o repertório aos palcos. Aos 72 anos, o guitarrista, que também é desenhista, largou a faculdade de Belas Artes para se dedicar ao instrumento e resume o que quer dos próximos anos: "Continuar tocando guitarra, porque eu só sei tocar guitarra".